

O PAPEL DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES COM ALZHEIMER

The Role of the Multidisciplinary Team in Palliative Care for Patients with Alzheimer's Disease

RESUMO

Este artigo analisa o papel da equipe multidisciplinar na implementação dos cuidados paliativos em pacientes com Doença de Alzheimer, considerando o envelhecimento populacional e a necessidade de abordagens centradas no conforto, dignidade e qualidade de vida. O estudo parte do reconhecimento de que a Alzheimer ainda é subestimada quanto às suas demandas paliativas ao longo da evolução clínica. O objetivo foi analisar como a atuação multiprofissional contribui para o manejo dos sintomas, para a redução da sobrecarga do cuidador e para a tomada de decisões éticas e compartilhadas. Realizou-se uma revisão narrativa qualitativa da literatura nas bases SciELO, PubMed, Cochrane Library, BVS e LILACS, utilizando descritores relacionados a cuidados paliativos, Doença de Alzheimer e equipe multidisciplinar. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados dez artigos publicados entre 2014 e 2025. Os resultados evidenciam que a abordagem interdisciplinar é fundamental para o manejo clínico, emocional e funcional da doença, com destaque para o suporte ao cuidador, embora persistam barreiras estruturais e formativas. Conclui-se que a integração precoce dos cuidados paliativos à abordagem interdisciplinar é essencial para a melhoria do cuidado em pacientes com Alzheimer.

Maria Clara Andrade Manzi

Graduanda em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UNIRV) - Campus Luziânia

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-6843-3427>

Ingrid Pantoja de Moraes Pereira

Graduanda em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UNIRV) - Campus Luziânia

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-0487-4518>

Amanda Silva Nazário de Oliveira

Graduanda em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UNIRV) - Campus Luziânia

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-3696-0898>

Maria Fernanda Oliveira Melo

Graduanda em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UNIRV) - Campus Luziânia

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-5411-1886>

Marina de Souza Rodrigues

Graduanda em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UNIRV) - Campus Luziânia

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-6924-3622>

Maira dos Reis Brandão

Graduanda em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UNIRV) - Campus Luziânia

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-8954-5791>

João Carlos Dornelas Brito

Mestre – Afiliação: Universidade de Rio Verde (UNIRV)

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-3723-1795>

PALAVRAS-CHAVES: Alzheimer; Cuidados Paliativos; Doenças Neurodegenerativas; Equipe Multidisciplinar.



ABSTRACT

***Maria Clara Andrade Manzi:**
mariacaramanzi03@gmail.com

Recebido em: 27/01/2026
Publicado em: [16-03-2026]

This article analyzes the role of the multidisciplinary team in the implementation of palliative care for patients with Alzheimer's Disease, considering the aging population and the need for approaches focused on comfort, dignity, and quality of life. The study begins with the recognition that Alzheimer's is still underestimated in terms of its palliative care needs throughout its clinical evolution. The objective was to analyze how multidisciplinary action contributes to symptom management, reducing caregiver burden, and making ethical and shared decisions. A qualitative narrative literature review was conducted in the SciELO, PubMed, Cochrane Library, BVS, and LILACS databases, using descriptors related to palliative care, Alzheimer's Disease, and multidisciplinary team. After applying the inclusion and exclusion criteria, ten articles published between 2014 and 2025 were selected. The results show that an interdisciplinary approach is fundamental for the clinical, emotional, and functional management of the disease, with emphasis on caregiver support, although structural and educational barriers persist. It is concluded that the early integration of palliative care into an interdisciplinary approach is essential for improving care in patients with Alzheimer's disease.

KEYWORDS: Alzheimer; Multidisciplinary team; Neurodegenerative Diseases; Palliative Care.



INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional e o avanço das doenças crônicas progressivas têm modificado profundamente o cenário da saúde contemporânea, trazendo novos desafios ao cuidado de pessoas com condições incuráveis e de longa duração. Nesse contexto, os cuidados paliativos emergem como uma abordagem fundamental, não restrita ao fim da vida, mas voltada para a promoção de conforto, autonomia e dignidade desde o diagnóstico de doenças que ameaçam a continuidade da vida. Mais do que um conjunto de intervenções, trata-se de uma filosofia de cuidado que reconhece o paciente em sua integralidade física, emocional, social e espiritual, buscando aliviar sofrimento e oferecer suporte contínuo também aos familiares (Jesus *et al.*, 2024).

Nas últimas décadas, diversos estudos nacionais e internacionais têm demonstrado os benefícios da introdução precoce dos cuidados paliativos, com impactos positivos na qualidade de vida, na redução de internações evitáveis, na prevenção de intervenções sem propósito terapêutico e no fortalecimento do vínculo entre paciente, família e equipe de saúde. Contudo, apesar dessas evidências, a implementação dessa abordagem ainda encontra importantes barreiras, tanto estruturais quanto conceituais, especialmente quando se trata de doenças neurodegenerativas, como a Doença de Alzheimer, cuja natureza progressiva e irreversível é frequentemente subestimada no que diz respeito às necessidades paliativas.

O Alzheimer, em particular, apresenta um curso insidioso marcado por declínio cognitivo progressivo, perda funcional e impactos emocionais profundos tanto para o paciente quanto para seus cuidadores. Essa trajetória longa e multifacetada exige um modelo de cuidado que vá além do enfoque biomédico tradicional, frequentemente centrado apenas em diagnósticos e tratamentos farmacológicos. Os cuidados paliativos, quando integrados desde os estágios iniciais, permitem que a equipe de saúde estabeleça um plano terapêutico que valorize as preferências individuais, favoreça decisões compartilhadas e promova intervenções que realmente façam sentido para o paciente ao longo da evolução da doença (Luz *et al.*, 2023).

Além disso, a abordagem paliativa proporciona um espaço seguro para discussões sobre diretivas antecipadas de vontade, planejamento de cuidados futuros e manejo de sintomas comportamentais, que são particularmente desafiadores nas demências. Questões como agitação, agressividade, distúrbios do sono, alterações de humor e recusa alimentar podem gerar intenso sofrimento e sobrecarga para os cuidadores, mas são manejáveis com estratégias



multidisciplinares que respeitam a singularidade de cada caso. Nessa perspectiva, cuidados paliativos não significam “desistir”, mas sim focar no que realmente importa: preservar a dignidade, favorecer o bem-estar e reduzir o sofrimento em todas as suas dimensões.

Outro eixo importante de cuidado é o suporte oferecido aos familiares, que são parte essencial da rede de cuidado. A progressão do Alzheimer transforma a dinâmica familiar, muitas vezes impondo desafios emocionais, financeiros e físicos consideráveis. O cuidado paliativo atua também na capacitação desses cuidadores, oferecendo orientação, acolhimento e estratégias para lidar com as demandas diárias, além de apoio durante processos de luto antecipado que surgem à medida que a doença avança. Essa assistência amplia a autonomia da família e reduz a sensação de desamparo frequentemente relatada nesses contextos (Hermes; Lamarca, 2013).

No cenário atual, a integração entre cuidados paliativos e neurologia ainda é limitada, em grande parte devido a uma compreensão equivocada de que paliar seria sinônimo de cuidados terminais. Essa visão estreita contribui para que pacientes com demência avancem no curso da doença sem acesso a medidas básicas de conforto, enfrentando internações repetidas, uso excessivo de contenções físicas ou farmacológicas e procedimentos invasivos que não trazem benefícios reais. Superar essas barreiras demanda investimento em formação profissional, fortalecimento de políticas públicas e ampliação dos serviços especializados, permitindo que equipes multidisciplinares atuem de forma coordenada (Queiroz *et al.*, 2014).

Portanto, ao reconhecer a Doença de Alzheimer como uma condição que exige cuidados paliativos ao longo de toda sua trajetória clínica, amplia-se a possibilidade de oferecer um cuidado mais humano, objetivo e centrado no que é verdadeiramente valioso para cada pessoa. A integração precoce dessa abordagem transforma a forma como lidamos com a cronicidade, trazendo para o centro do cuidado a qualidade de vida, o respeito às decisões individuais e o compromisso com o alívio do sofrimento, pilares essenciais para enfrentar, com sensibilidade e competência, os desafios impostos pelas doenças neurodegenerativas.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente artigo trata-se de uma revisão narrativa qualitativa da literatura, cujo objetivo foi, identificar e aprofundar a pesquisa e conhecimento acerca de cuidados paliativos com foco nas doenças neurodegenerativas e avaliar o impacto dessa forma de cuidado. A abordagem



qualitativa foi adotada pois possibilita o entendimento de fenômenos complexos, considerando significados, contextos e interpretações, conforme o estudo de (Lakatos; Marconi, 2017) e (Creswell; Creswell, 2021).

A escolha da revisão narrativa se justifica por permitir uma análise ampla da produção científica existente, favorecendo a contextualização teórica do tema e da identificação de aspectos ainda pouco discutidos na literatura (Gil, 2017).

A busca acerca da temática do trabalho foi realizada nas principais bases de dados, como: SciELO (Scientific Electronic Library Online) PubMed, Cochrane Library, BVS (Biblioteca Virtual da Saúde) e LILACS. Após a análise nas bases de dados, foram analisados diversos artigos incluindo as referências dos mesmos, porém apenas 11 (onze) artigos foram escolhidos pois se assemelhavam mais com o objetivo do trabalho.

No momento da pesquisa foram usados os seguintes descritores: “cuidados paliativos”, “Alzheimer”, “equipe multidisciplinar”, “doenças neurodegenerativas”. Também foram utilizados os operadores booleanos AND e OR para ampliar e refinar os resultados buscando trazer uma investigação mais específica e aderente dos objetivos.

O uso de operadores booleanos constitui uma estratégia recomendada em pesquisas científicas para ampliar e refinar os resultados da busca (Gil, 2019).

Acerca da pesquisa para a realização do presente artigo, foram selecionados 25 artigos e, dentre estes, 11 artigos foram efetivamente escolhidos para o presente estudo e 4 para a fundamentação metodológica.

Os critérios de inclusão foram textos disponíveis na íntegra, nas bases de dados supracitadas, publicações no período de 2013 (dois mil e treze) a 2025 (dois mil e vinte e cinco). As produções científicas selecionadas estão nos idiomas Português e Inglês, sendo classificadas como revisão integrativa da literatura, 1 (um) estudo de caso e uma pesquisa qualitativa exploratória e descritiva. Por fim, os critérios de exclusão foram: artigos duplicados nas bases de dados, relatos de casos isolados sem relação direta com objetivo almejado para o estudo, artigos de opinião e pesquisas que não abordassem acerca de “cuidados paliativos em doenças neurodegenerativas”.



RESULTADOS

Evidencia-se a persistência de barreiras ao acesso aos cuidados paliativos (Jesus *et al.*, 2024) identificam “falta de serviços formais de cuidados paliativos para pessoas idosas com Alzheimer” e dificuldades em reconhecer a DA como condição progressiva e irreversível, fatores que contribuem para encaminhamentos tardios e uso de intervenções desproporcionais. Tais limitações dificultam a aplicação plena dos princípios paliativistas e comprometem a qualidade do cuidado.

A comunicação terapêutica, presente em vários dos estudos revisados, aparece como elemento estruturante das decisões em fim de vida. Em caso analisado por Ávila *et al.* (2023), profissionais relataram desconforto diante da solicitação familiar de não alimentar o paciente, destacando que “os profissionais ficaram desconfortáveis com o pedido da filha de não alimentar o pai”, demonstrando a complexidade ética e relacional que permeia o cuidado em fases finais. Tais situações evidenciam a necessidade de mediação profissional capacitada para evitar conflitos e garantir decisões alinhadas às condições clínicas e aos valores familiares.

De forma geral, os resultados demonstram que a atuação multiprofissional qualificada é o elemento central para operacionalização dos cuidados paliativos no Alzheimer, favorecendo o manejo adequado dos sintomas, a sustentação emocional dos cuidadores e a condução ética das decisões relacionadas ao fim da vida, ainda que persistam limitações estruturais que restringem sua plena implementação.

DISCUSSÃO

A análise dos estudos evidencia que os cuidados paliativos aplicados à Doença de Alzheimer dependem de uma abordagem multiprofissional capaz de responder à complexidade clínica, funcional e psicossocial da demência avançada. Os achados convergem ao demonstrar que a integração de diferentes áreas da saúde é determinante para reduzir o sofrimento decorrente da progressão da doença. Nesse sentido, “os cuidados paliativos podem determinar uma melhora no bem-estar desses pacientes, sendo imprescindível uma assistência completa para reduzir o sofrimento” (Ávila *et al.*, 2023).



A equipe multiprofissional atua de forma complementar no manejo de sintomas físicos e comportamentais, na prevenção de complicações e no suporte psicossocial. Esses cuidados envolvem “controle de infecções, prevenção de úlceras por pressão, manutenção das atividades básicas e manejo da dor” (Queiroz *et al.*, 2014), reforçando a necessidade de intervenções contínuas e coordenadas. Tal abordagem se alinha ao entendimento atual de que o cuidado paliativo no Alzheimer deve priorizar conforto, funcionalidade residual e estabilização de sintomas.

A literatura também evidencia a centralidade do cuidador familiar no processo assistencial, bem como sua vulnerabilidade emocional. O estudo de Luz *et al.* (2023) aponta que a trajetória do cuidador é marcada por enfrentamentos, sofrimentos e ressignificações constantes, o que confirma a necessidade de suporte psicológico e orientação sistemática para mitigar a sobrecarga decorrente do cuidado prolongado. Esse achado é recorrente entre os estudos analisados, indicando a importância da equipe multiprofissional na oferta de suporte técnico e emocional.

Dessa forma, os achados confirmam que a integração precoce dos cuidados paliativos à prática interdisciplinar não representa apenas uma recomendação teórica, mas uma estratégia estruturante para qualificar a assistência, reduzir sofrimento evitável e promover maior coerência ética nas decisões relacionadas ao fim da vida.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa demonstra que os Cuidados Paliativos (CP) constituem uma abordagem indispensável no manejo da Doença de Alzheimer (DA), ao oferecer um cuidado centrado na pessoa e orientado para o alívio do sofrimento em todas as suas dimensões. A introdução precoce dos CP, desde o diagnóstico, favorece uma trajetória de cuidado mais humanizada, que respeita a progressão natural da doença e promove qualidade de vida, dignidade e conforto tanto ao paciente quanto à família.

Ficou evidente que a equipe multiprofissional é o eixo estruturante desse cuidado. A articulação entre médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e profissionais do cuidado espiritual possibilita uma atenção integral, capaz de manejar sintomas complexos, apoiar emocionalmente os envolvidos e garantir comunicação clara e contínua durante todo o processo. Essa atuação interdisciplinar não apenas melhora a



adesão ao plano terapêutico, mas também reduz a sobrecarga dos cuidadores e auxilia na tomada de decisões éticas ao fim da vida.

Ao mesmo tempo, as barreiras identificadas — como a escassa compreensão da DA como condição terminal, a insuficiência de serviços especializados, a formação limitada dos profissionais e as dificuldades de comunicação e tomada de decisão — evidenciam a urgência de avanços estruturais e educacionais. Tais entraves comprometem o acesso e a efetividade dos CP, reforçando a necessidade de políticas públicas consistentes e de investimentos em capacitação continuada.

Diante desses achados, conclui-se que a consolidação dos CP na DA não é apenas desejável, mas indispensável para um cuidado digno e alinhado às necessidades reais da população idosa com demência. Fortalecer a abordagem multiprofissional, qualificar os serviços e ampliar o suporte aos cuidadores representam caminhos estratégicos para transformar a assistência, reduzir o sofrimento evitável e promover um percurso de cuidado mais passivo, seguro e coerente com os princípios da humanização em saúde.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Os autores agradecem à Universidade de Rio Verde (UNIRV) pelo apoio institucional à realização deste estudo, bem como à sua coordenação pelo incentivo às atividades acadêmicas e científicas. Agradecem, de forma especial, ao eixo de Medicina Integrada à Saúde e Comunidade e aos seus professores, cuja orientação, dedicação e compromisso com a formação humanizada e integral em saúde foram fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ASHRAFIZADEH, H.; GHEIBIZADEH, M.; RASSOULI, M.; HAJIBABAEI, F.; ROSTAMI, S. Needs assessment and the identification of palliative care dimensions of the essential service package for the elderly with Alzheimer's disease: a mixed exploratory study. *Florence Nightingale Journal of Nursing*, v. 31, n. 3, p. 160–172, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5152/FNJJN.2023.23032>

ÁVILA, B. M. C.; SILVA, C. J.; GIASI, J. M. O. J.; LIMA, P. O.; SOUZA, M. C. S. Reflexões acerca dos cuidados paliativos em pacientes com Alzheimer: uma revisão integrativa. *Revista Destaques Acadêmicos, Lajeado*, v. 15, n. 3, p. 211–226, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.22410/issn.2176-3070.v15i3a2023.3433>



BEVILAQUA, M. R. C.; SOUZA, L. N.; GUERREIRO, T. S. B. Cuidados paliativos sobre a assistência de enfermagem aos pacientes idosos com a Doença de Alzheimer: uma revisão bibliográfica. *Revista Foco*, Curitiba, v. 17, n. 5, p. 1-21, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-5764-DN-2022-S107PT>

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. DAVID. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021

CRUZ, N. A. O.; NÓBREGA, M. R.; GAUDÊNCIO, M. R. B.; ANDRIANI, M. T.; FARIAS, T. Z. T. T.; PIMENTA, T. S.; FERNANDES, A. R. N.; PEREIRA, R. C. F. O papel da equipe multidisciplinar nos cuidados paliativos em idosos. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 8, e52110817433, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17433>

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES, B. B.; AZEVEDO, C. T. O.; MOREIRA, A. E. A. Cuidados paliativos e assistência multiprofissional em pacientes idosos: uma revisão integrativa de literatura. Atena Editora, 2025. DOI: <https://doi.org/10.22533/AT.ED.3341725100713>

HERMES, H. R.; LAMARCA, I. C. A. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, n. 9, p. 2577–2588, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900012>

JESUS, L. S.; BATISTA, A. C. S.; SILVA, R. S.; PEREIRA, A. R. P.; ALMEIDA, A. R. L. P.; ALVES, M. B. Cuidados paliativos à pessoa idosa com Doença de Alzheimer. *REVISÁ – Revista Saúde em Foco, Senhor do Bonfim*, v. 13, n. 2, p. 392–405, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36239/revisa.v13.n2.p392a405>

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LUZ, E. A.; EVANGELISTA, M. O. S.; OLIVEIRA, M. M.; FITARONI, J. B. Cuidados paliativos a pacientes com a Doença de Alzheimer: uma articulação entre publicações e a experiência de uma cuidadora. Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG, Várzea Grande, 2023.

QUEIROZ, R. B.; ZACCARA, A. A. L.; MOREIRA, M. A. D. M.; SILVA, L. M.; COSTA, S. F. G.; SILVA, A. O. Cuidados paliativos e Alzheimer: concepções de neurologistas. *Revista de Enfermagem da UERJ*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 686–692, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2014.15549>

SANTOS, A. A.; OLIVEIRA, A. P. S.; BARBOSA, B. S.; SOUZA, M. F.; ALMEIDA, T. C. A importância da equipe multidisciplinar nos cuidados paliativos ao paciente com Alzheimer: uma revisão de literatura. Trabalho de Conclusão de Curso Enfermagem, Nutrição e Psicologia. Faculdade de Excelência, Itabuna, 2025



SILVA, F. G. G. R.; FERES, A. B. S.; GONSALVES, J. D. P.; COSTA, M. M. L.; OLIVEIRA, R. S. M.; BRAGA, A. V.; LANDIM, R. M. O. A.; ALMEIDA, M. F.; GUEDES, M. G. O.; CRUZ, P. A. Benefícios da introdução dos cuidados paliativos: uma revisão narrativa. *International Journal of Development Research*, v. 11, n. 9, p. 50581–50584, 2021. DOI: <https://doi.org/10.37118/ijdr.22913.09.2021>

